

# O impacto do tratamento das crianças com leucemia: uma mini revisão de literatura

Luana Elias Habr<sup>1</sup>; Maria Antônia Bonatto<sup>1</sup>; Thallita Pereira de Pina<sup>1</sup>; Ana Clara Lima Marques<sup>1</sup>; Ana Clara Brasileiro Cabral<sup>1</sup>; Sara Fernandes Correia<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A leucemia é uma doença que acomete os glóbulos brancos, comprometendo o sistema de defesa do organismo. Os tipos de leucemia se enquadram tanto entre agudas e crônicas quanto entre mieloides e linfoides, sendo as mais comuns: Leucemia Mieloide Crônica e Leucemia Mieloide Aguda. Desta forma, esta mini revisão, tem como objetivo identificar e compreender de que maneira as famílias de pacientes portadores de leucemia enfrentam o diagnóstico, bem como as percepções sobre os procedimentos invasivos, as reações maternas e o uso do coping religioso/ espiritual mediante a doença. Trata-se de uma mini revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, baseada na seguinte questão: Quais os reflexos no tratamento da leucemia infantojuvenil na rede de apoio ao paciente? Com isso, realizou-se uma busca de artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) e Google Acadêmico, todos com artigos publicados entre 2018 e 2023. Além disso, foram utilizados descritores como: criança, adolescente, leucemia, cuidadores, espiritualidade, relações familiares e emoções para efetuar a busca dos artigos selecionados. Grande parte dos artigos selecionados ressaltaram que houveram mudanças tanto na dinâmica familiar quanto nos perfis emocionais dos cuidadores, principalmente das mães, em função da situação da criança adoecida. Ademais, o coping religioso/ espiritual e a negação do diagnóstico foram apontados como maneiras de enfrentamento. Pode-se concluir que o uso da religiosidade e da espiritualidade geraram impactos positivos nas redes de apoio aos pacientes com leucemia. Além disso, a aproximação entre os familiares, as alterações emocionais e a qualidade dos cuidados prestados contribuíram para uma melhora no suporte ao paciente durante o tratamento.

**Palavras-chave:**  
Criança.  
Adolescente.  
Leucemia.  
Cuidadores.  
Espiritualidade.  
Relações familiares e emoções.

## INTRODUÇÃO

A leucemia é uma doença onco-hematológica que corresponde ao conjunto de tumores malignos que atingem os glóbulos brancos, células de defesa do organismo, as quais são produzidas pela medula óssea. As leucemias são divididas em agudas e crônicas, sendo subdivididas em linfoides e mieloides, respectivamente, dependendo da linhagem atingida. Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), existem quatro tipos que mais acometem a população infantojuvenil, a saber: Leucemia Mieloide Aguda (LMA) e Leucemia Mieloide Crônica (LMC), as quais acometem as células mieloides, e Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) e Leucemia Linfocítica Crônica (LLC), que atingem as células do sistema linfático (SOUZA *et al.*, 2018; DE SOUZA *et al.*, 2023).

O tratamento possui diversas etapas com objetivos diferentes, pode ter duração variável entre seis meses ou até mais de dois anos, e geralmente envolve internações recorrentes e/ou de longa duração. O uso de quimioterapia e de outros procedimentos invasivos, como é o caso do tratamento das leucemias agudas, gera grande estresse e prejuízos na qualidade de vida dos pacientes em diversos âmbitos, tais como a dimensão física, a dimensão social, emocional e a qualidade do sono (SOUZA *et al.*, 2018).

A vida dos familiares responsáveis pelo cuidado também sofre impacto em suas dimensões emocional e física. Assim, como toda doença que gera sofrimento e instabilidade na dinâmica familiar, o câncer, além disso, gera dúvidas, medos e incertezas quanto à sua descoberta, tratamento e controle. Portanto, o sofrimento decorrente da patologia pode comprometer o funcionamento rotineiro dos membros familiares, implicando em mudanças significativas nas atividades diárias. A reorganização familiar, profissional e pessoal diante da doença implica enfrentamento de condições estressantes decorrentes do adoecimento e hospitalização, como abandono do emprego, afastamento do lar e das funções domésticas para acompanhamento no tratamento, além do desprendimento de seus desejos e necessidades pessoais (SOUZA *et al.*, 2018; PAULA *et al.*, 2018; PONTE *et al.*, 2020).

Ademais, ocorrem manifestações psíquicas e comportamentais, permeadas por sentimento de frustração, desamparo, insegurança e medo. Na maioria dos casos, os cuidadores não estão preparados psicologicamente para enfrentar o processo de enfermidade, por isso, podem se desestabilizar em virtude dessa vulnerabilidade. Assim, o acúmulo de papéis, conjuntamente com o estado emocional, torna-os mais suscetíveis a desenvolver estresse e ansiedade. Para enfrentar essa situação, o cuidador utiliza algumas estratégias, como se apoiar na religião/espiritualidade como meio de encontrar conforto e forças para aceitar a situação da criança. Desse modo, as crenças religiosas e espirituais podem ser estratégias satisfatórias no enfrentamento de doenças, configurando-se como importante aspecto a ser considerado na área da saúde (FARINHA *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços nas pesquisas e entendimentos sobre o câncer, há uma lacuna de conhecimento de estudos que buscam aprofundar no impacto do diagnóstico de câncer na esfera familiar. Entretanto, conhecer esse aspecto é essencial para desenvolver estratégias protetoras para a criança, a mãe

e família como rede de apoio no enfrentamento da leucemia infantil. Isso porque a família é considerada peça fundamental para o tratamento, já que suas decisões e ações interferem diretamente no cuidado. Nesse sentido, acredita-se que a abordagem e o conhecimento de seu cotidiano e as estratégias de enfrentamento utilizadas por ela tornam-se de suma importância para o profissional e familiares que lidam diariamente com o câncer infantojuvenil (PAULA *et al.*, 2018; PONTE *et al.*, 2020).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender as percepções dos familiares de pacientes com leucemia, relacionando a religiosidade/espiritualidade e o impacto do tratamento na configuração e na dinâmica familiar.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, que buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais os reflexos no tratamento da leucemia infantojuvenil na rede de apoio do paciente? Em que foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; coleta de dados pela busca na literatura, utilizando-se as bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

Foi executada uma busca de artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: criança, adolescente, leucemia, cuidadores, espiritualidade, relações familiares e emoções.

Os critérios de inclusão dos estudos foram, artigos disponíveis gratuitamente com textos completos; estudos publicados em português, inglês e espanhol; artigos publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídos artigos que apresentavam pacientes idosos; pacientes em iminência de morte; além de estudos não publicados em forma de artigos, como monografias, dissertações e teses, comentários, cartas ao leitor e revisão.

## RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio do **quadro 1**. De uma forma geral, deve-se notar que a religiosidade/espiritualidade demonstrou impacto positivo na rede de apoio de pacientes em tratamento da leucemia. Ademais, nota-se uma repercussão do tratamento na configuração e na dinâmica familiar.

De acordo com Souza *et al.* (2018), em um estudo transversal, realizado com 3 casos de pacientes do sexo masculino em tratamento onco-hematológico, as principais mudanças notadas estiveram

relacionadas a mudanças na rotina, como a transição para um dia a dia com foco principal voltado para o tratamento, reorganização financeira e alterações afetivas. Assim como Paula *et al.* (2018), que a partir de um estudo transversal que incluiu 27 cuidadores familiares de crianças portadoras de câncer infanto-juvenil, em sua maioria do sexo feminino, observaram a recorrente modificação rotineira, com enfoque nas mães que passam a dedicar seu tempo integralmente a atividades direcionadas ao cuidado do filho.

Ademais, segundo De Souza *et al.* (2023), em uma pesquisa descritiva, elaborada com 7 cuidadores familiares de jovens em tratamento, entre 2 e 18 anos, foram notadas percepções de angústia e tristeza por parte da figura materna; no entanto, poucas mães tinham o conhecimento da necessidade de realização de exames e procedimentos, uma vez que esses são considerados invasivos. Do mesmo modo, Ponte *et al.* (2018), em um estudo descritivo, correlacionaram os sentimentos de mães acerca do adoecimento do filho com leucemia, desenvolvido com 11 participantes e elencou a negação e o desespero ao saber do diagnóstico e a espiritualidade como ferramenta de enfrentamento.

Outrossim, conforme Farinha *et al.* (2023), em um estudo transversal, constaram com uma amostra com 30 mães de pacientes, em que todas se declararam cristãs e participavam de atividades religiosas/ espirituais de forma frequente, sendo que a “posição perante Deus” foi um escape emocional diante da angústia do diagnóstico. No entanto, a prática negativa da religiosidade também foi citada, em que a “insatisfação com o outro institucional” foi um fator referido.

**Quadro 1: Artigos incluídos na mini revisão integrativa de literatura, separados por autor/ano, desenho do estudo, objetivo, principais resultados e conclusões.**

| Autor/Ano              | Desenho de estudo  | Objetivos   | Principais resultados   | Conclusões   |
|------------------------|--------------------|---|---|--|
| Souza et al. (2018)    | Estudo transversal | Compreender de que maneira as repercussões do tratamento de leucemia exercem impacto na configuração e na dinâmica familiar.  | Nos três casos, a dinâmica familiar sofreu mudanças em diversos âmbitos: rotina, reorganização, troca de funções e responsabilidades entre os membros, principalmente referentes às tarefas domésticas, cuidado com os filhos, liderança, tomada de decisões e suporte emocional.   | Os participantes perceberam aumento na proximidade das relações familiares e a mobilização de novas figuras da rede de apoio familiar. A capacidade de adaptação das famílias se configurou como importante fator psicológico e social de proteção e de promoção de saúde. |
| Paula et al. (2018)    | Estudo transversal | Compreender o enfrentamento das famílias diante do diagnóstico de câncer infantojuvenil.  | Os familiares, na maioria, eram de sexo feminino, com parentesco de 1º grau com a criança doente, e dedicavam seu tempo a atividades direcionadas ao cuidado com o filho.   | Observou-se que o diagnóstico de câncer infantojuvenil tem grande impacto na dinâmica familiar e gera nessas famílias sentimentos dolorosos e desesperadores que desencadeiam a busca por alternativas de enfrentamento para se adaptarem a essa nova realidade.           |
| De Souza et al. (2023) | Exploratório       | Conhecer as percepções, no contexto dos cuidados familiares, sobre os procedimentos invasivos e processo de hospitalização das crianças e adolescentes com leucemia | Emergiu duas categorias: a hospitalização de crianças e adolescentes em tratamento da leucemia na perspectiva dos cuidadores familiares; e procedimentos invasivos vivenciados por crianças e adolescentes durante o tratamento da leucemia: perspectiva dos cuidadores familiares. | Identificou-se que o tratamento da leucemia é complexo, necessitando a atuação da equipe multidisciplinar e demandando cuidados específicos da equipe de enfermagem, que vão além de cuidados técnicos   |

|                       |                    |  |   |  |
|-----------------------|--------------------|--|---|--|
| Ponte et al. (2020)   | Descritivo         | Conhecer os sentimentos de mães acerca do adoecimento do filho com leucemia  | A partir dos discursos das mães pôde se observar que profundas alterações na estrutura emocional começaram a fluir causando certas expressões comportamentais como tristeza e preocupação, além da negação do diagnóstico e a espiritualidade como ferramenta de enfrentamento.     | Assim, percebe-se que a dinâmica familiar sofre processos de mudanças nas suas dimensões estruturais, e que a partir dali as relações passam por organizações em torno de buscar melhor empenho na vida de quem a exige. |
| Farinha et al. (2023) | Estudo transversal | Identificar o uso do coping religioso/espiritual em cuidadores informais de crianças com leucemia linfóide aguda mediante aplicação da escala PRE. | Evidenciou-se que o uso do coping religioso/espiritual foi alto entre as participantes (média=3,90; Dp=0,34). Prevaleceu a prática de Crep (média=3,67; Dp=0,48) em relação a Cren (média=1,82; Dp=0,68), o que se confirma pela razão Cren/Crep, cuja média foi de 0,49 (Dp=0,16). | Identificou-se que as mães utilizam coping religioso/espiritual para lidar com a demanda de cuidados a elas imposta, vinculada à condição de saúde da criança.   |

## DISCUSSÃO

De acordo com os resultados mencionados, a partir do diagnóstico de neoplasia infanto-juvenil, observou-se mudanças positivas e negativas no âmbito familiar e espiritual. No que concerne às mudanças negativas, um exemplo claro demonstrado por Souza *et al.* (2023) e Ponte *et al.* (2020), é o desenvolvimento de sentimentos pessimistas em relação à realidade vivenciada durante o tratamento, como tristeza, angústia, negação, medo, preocupação, desespero, ansiedade e entre outros, sentidos principalmente pelos familiares e pela rede de apoio.

Outrossim, os estudos de Paula *et al.* (2018) e Souza *et al.* (2018), enfatizam a dificuldade no contexto financeiro, em decorrência do abandono laboral por parte de um membro da rede de apoio; a evasão escolar, como consequência do tratamento, o que leva a diminuição da socialização do paciente; e transformações na rotina, limitando o dia a dia do enfermo e dos responsáveis ao processo de tratamento, deixando a sensação de viver uma luta constante.

Quanto aos efeitos positivos, Farinha *et al.* (2023) apresentam a posição positiva da rede familiar diante de Deus, fato que agrega benefícios a eles, mesmo diante do estresse vivenciado, incluindo maior adesão ao tratamento do filho, melhora na percepção da qualidade de vida do cuidador, esperança, força e fé no divino, o que minimiza sentimentos negativos, depressão e sobrecarga, principalmente da figura materna, muitas vezes vista como responsável exclusiva durante o tratamento. Associa-se a esse cenário, portanto, ao coping religioso/espiritual, conceito que se baseia na religião/espiritualidade como meio de trazer conforto e forças para aceitar a situação crônica da criança e do adolescente. Em paralelo, Souza *et al.* (2018) destacam o fortalecimento espiritual dos pacientes, que buscam a fé, a religião e a oração como fonte de força e auxílio.

Concomitantemente, os autores já citados alegam o estreitamento de laços e o aumento da proximidade nos relacionamentos durante o tratamento, bem como a mudança em relações que antes eram conflituosas e passaram a ser harmônicas, apontando maior união familiar, maior cuidado, preocupação e atenção da família para o paciente. Por fim, percebe-se que houve uma mobilização familiar, no intuito de apoiar os pais e o paciente tanto no âmbito financeiro e espiritual, quanto no afetivo. Sugere-se que novos estudos/ pesquisas sejam feitas, para melhor compreensão dos cuidadores, visto que, em paralelo com Santos *et al.* (2022), os impactos da Leucemia no núcleo familiar afetam questões biopsicossociais, ansiedade, medo e aumento dos laços de afetividade; portanto, no seu estudo, demonstra a religiosidade como uma medida de enfrentamento, sendo ela, fundamental quando promovida pela família do paciente afetado. Simultaneamente, Aulette *et al.* (2019), relatam os principais conflitos vivenciados

por familiares diante o diagnóstico da criança, que têm suas rotinas transformadas, além do impacto psicossocial e o refúgio no mundo espiritual a partir da descoberta da doença até o início do tratamento oncológico.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a religiosidade/espiritualidade demonstrou impacto positivo na rede de apoio de pacientes em tratamento da leucemia e nota-se uma repercussão do tratamento na configuração e na dinâmica familiar.

Portanto, observa-se mudanças na organização familiar, frente ao desenvolvimento de sentimentos dolorosos e desesperadores. Houve um aumento da proximidade nas relações familiares, a mobilização de novas figuras na rede de apoio e transformações na rotina. Ademais, percebe-se uma alteração emocional no contexto familiar, fomentando o apoio e o suporte ao paciente durante o tratamento.

Por fim, a qualidade dos cuidados prestados está intimamente relacionada a saúde mental de quem cuida, desse modo, se a rede de apoio estiver afetada, conseqüentemente o tratamento não terá os efeitos esperados. Neste caso, a saúde mental está diretamente vinculada à religiosidade/espiritualidade. Assim, evidencia-se a espiritualidade e a religiosidade como ferramentas de enfrentamento para o tratamento. É imprescindível que novos estudos sejam realizados, para que tanto profissionais de saúde, como familiares, estejam cada vez mais preparados para lidar com esta problemática e assim poder realizar intervenções satisfatórias.

## REFERÊNCIAS

AULETTE, M.E. *et al.* O tratamento oncológico e seu impacto psicossocial em pais de filhos portadores de leucemia. **Repositório dos Trabalhos de Conclusão de Cursos da FPS**, 2019.

FARINHA, F.T. *et al.* Influência da religiosidade/espiritualidade em cuidadores informais de crianças com leucemia. **Revista Bioética**. v.30, pag. 892-899, 2023.

PAULA, D.P.S. *et al.* Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. **Rev Cuid**. v.10, n.1, pag. e570, 2018.

PONTE, A.I.M. *et al.* Sentimentos maternos diante do diagnóstico de leucemia infantil. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, pag. e795997971, 2020.

SANTOS, J.C.O *et al.* Leucemia em crianças e adolescentes: implicações do diagnóstico e assistência e, saúde no núcleo familiar. **Archives of Health Sciences**, v.29, n.1, pag. 36-40, 2022.

SOUZA, F.M. *et al.* As repercussões do tratamento de leucemia aguda na dinâmica familiar: um estudo de casos múltiplos. **Contextos clínicos**, vol.11, n.2, 2018.

SOUZA, R.L.A. de. *et al.* Processo de tratamento da leucemia de crianças e adolescentes: perspectiva dos cuidadores familiares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.23, n.1, pag. e11674, 2023.